

SUGESTÃO PARA CORRETO TRATAMENTO E INCIDÊNCIA NO DIAGNÓSTICO DE ESOFAGITE EOSINOFÍLICA

Congresso Interdisciplinar em Obesidade e Terapia Nutricional , 1^a edição, de 03/05/2022 a 07/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-57-4

ROSA; Luiz Henrique Paranhos de Sousa¹, FIGUEIREDO; Caíque Seabra Garcia de Menezes², SOUSA; Eduardo Macedo³, LEITE; Sebastião Leonardo Silva⁴

RESUMO

A Esofagite eosinofílica começou a ser diagnosticada tarde nos anos 90 por Attwood e Straumann. De fato, era conhecida como “doença alérgica” e apesar de seu diagnóstico estar aumentando na atualidade, a literatura ainda não apresenta acompanhamento com a mesma qualidade. Isto é, a pesquisa “Esophagitis AND eosinophils”, com presença de critérios de seleção de: últimos 10 anos e meta-análises apresentam 41 resultados. Contudo, nenhum sugere uma nova terapia com eficácia ou como diagnosticar de forma rápida, objetivo e eficiente. De fato, essa é uma comorbidade “rica” em eosinófilos, tipo tH2, com diagnóstico clínico e a realização de endoscopia, com a presença de eosinófilos por campo maior ou igual a 15, também, recomenda-se biopsiar o duodeno e o antro, principalmente em crianças. Infelizmente, no Brasil grande parte dos médicos ainda pensam em outros diagnósticos diferenciais, inclusive respiratórias como asma. Ademais, os sintomas relatados são: disfagia, intolerância alimentar ou impactação, pirose, dor abdominal. Diante disso, a progressão dessa doença leva a remodelação patológica do tecido, causando estenose e rigidez no tecido, por isso o diagnóstico recente é mais eficaz, pois evita essa fibrose que na maioria das vezes é irreversível. Por fim, em relação ao tratamento a prioridade é reduzir essa inflamação, além da melhora dos sintomas e manutenção da função, utiliza-se, então: primeiramente alterações na dieta, sugestões com eficácia são: dieta elementar baseada em Aminoácidos com eficiência de aproximadamente 90%, “Six food elimination” eliminando alimentos inflamatórios como leite, ovo, nozes, trigo, soja, frutos do mar, com eficácia de 70%, Dieta guiada por testes alérgicos com eficiência de 45%. Posteriormente, inibidores da bomba de prótons, corticóides tópicos/orais e se necessário dilatação esofágica. De fato, a inflamação tem relação com comorbidades, como obesidade e alterações patológicas como fibrose. Logo, entende-se porque a dieta pobre em alimentos pro-inflamatórios geralmente trazem uma melhoria considerável nesse paciente. Além disso, estudos mostram que o Omeprazol, além de reduzir a acidez atua contra a inflamação, auxiliando ainda mais no tratamento desses pacientes. Em suma, entende-se a relevância desse estudo que visa auxiliar os profissionais tanto no diagnóstico, evitando que o mesmo seja tardio, quanto na qualidade de vida dos pacientes, enumerando opções eficientes que podem ser usadas, além de mostrá-los a existência desse comorbidade, que pode se estender ao longo do trato gastrointestinal, por exemplo, colite eosinofílica, provocando uma piora significativa nessa qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: imunidade, inflamação, esofagite, eosinofílica

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás